

Em Minas, um dia de expectativa

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

Apesar de todos os acontecimentos de ontem, Belo Horizonte não teve um dia tão agitado como se poderia prever. Pode-se mesmo dizer que "tensão" é uma palavra forte para classificar o que se viveu na capital mineira no dia da Emenda Dante de Oliveira. "Expectativa" é, sem dúvida, a mais adequada.

Expectativa dos inúmeros empresários e políticos que telefonavam para amigos em Brasília ou mesmo para os jornais, em busca das notícias que o rádio e a televisão não podiam dar. Indústrias, comércio e bancos funcionaram normalmente e a Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo-

Brasília se deu ao luxo de apresentar até uma ligeira alta de 0,35%.

Foram apenas os estudantes que se incumbiram de promover alguma alteração. Eles tinham programado uma passeata para as 15 horas, no centro da cidade. Tentaram sair mais cedo, por volta das 10 horas, e acabaram sentindo a firme disposição da Polícia Militar de manter o horário e o local combinados. Às 15 horas, os estudantes, cerca de mil, desfilaram pela avenida Afonso Pena e se concentraram na praça da Rodoviária. Ali, eles foram cercados pela polícia, que lhes tomou algumas faixas mais agressivas. Os estudantes fizeram, na praça, uma vigília. A Polícia evitou que mais pessoas se aglomerassem além do

cercos em torno dos estudantes.

Na Assembléia Legislativa, o ambiente era tranquilo e nem mesmo as ameaças de bombas envolvendo o deputado Silo Costa, um andreazzista do PDS, modificaram esse ambiente. A Assembléia realizou três sessões, uma extraordinária, pela manhã, uma solene à tarde, para conceder um título de cidadania honorária, e uma outra extraordinária à noite, quando os deputados pretendiam fazer uma vigília para acompanhar os acontecimentos de Brasília.

O deputado Silo Costa informou que dois telefonemas anônimos levaram a segurança da Assembléia a procurar bombas em seu carro e em seu gabinete. Não encontraram coisa al-

guma. "Eu permaneço tranquilo, cumprindo meu quinto mandato e defendendo minhas posições", disse o deputado.

A bomba lançada contra as instalações do Dentel e a suspensão temporária da Rádio Guarani não foram suficientes para elevar a temperatura. A expectativa deve continuar hoje. Na opinião do deputado Ademir Lucas, líder do PMDB na Assembléia, a possibilidade de negociação, caso a emenda não seja aprovada, vai depender muito da reação da opinião pública a se observar nas próximas horas. "No momento", disse ele, ontem à tarde, "é simplesmente impossível prever o que vai acontecer. Pode até mesmo a opinião pública criar um clima desfavorável à negociação."